

CASO CHEVRON

Fernando Siqueira acusa Chevron de mentir sobre vazamentos

O vice-presidente da Aepet, Fernando Siqueira, afirmou em entrevista à imprensa que a Chevron mentiu o tempo todo e não informou aos órgãos públicos que perfurou outro reservatório, localizado mais abaixo em relação ao que vinha sendo explorado antes. "Ela fez isso sem saber qual era a pressão máxima que poderia encontrar. Esse fato acabou causando os dois vazamentos da bacia de Campos". Fernando Siqueira disse acreditar que o recente

grandes distâncias. Neste caso, o vazamento é próximo de Frade cerca de 500m, segundo os jornais", afirmou.

Siqueira afirma que Chevron foi negligente na segurança e explica perfuração

"A Chevron negligenciou a segurança por motivo de economia. Ela estava furando um poço. Havia um outro reservatório nas proximidades de onde ela já produ-



Fernando Siqueira : "A Chevron negligenciou a segurança por motivo de economia".

zia. A Chevron conhecia a pressão deste reservatório vizinho. Então, ela furou esse reservatório. Só que havia um outro reservatório mais embaixo. Quando ela furou o primeiro, fez um teste mecânico de resistência do reservatório e chegou a uma pressão em torno de 11 libras por galão. Então, ela dimensionou uma lama tal que compensasse a pressão desse reservatório, que era 10,5 libras por galão, ou seja, uma

a Chevron correu o risco de continuar a perfuração e esperava encontrar, no segundo reservatório, a pressão do primeiro, porque, no outro, onde ela já produzia, a pressão era mais ou menos nesse nível. Isso é uma achologia. Um risco que não se pode correr na área do petróleo, principalmente no mar e a grandes profundidades. A Chevron prosseguiu na perfuração sem ter revestido o primeiro reservatório. Quando ela atingiu o segundo reservatório a pressão era mais alta do que ela esperava. Então houve um "quick" de pressão, uma ameaça de o poço jogar tudo para fora".

A pressão do reservatório inferior mais a da lama mais pesada causou o dano no reservatório superior

Para economizar tempo de sonda, ela furou o segundo reservatório, a poço aberto. Quando atingiu o segundo, em face da pressão ser bem maior e exigir uma lama bem mais pesada, ela acabou causando trinca no reservatório superior. E também não fez os procedimentos para corrigir esse erro. Assim ocorreu o segundo vazamento.



Diz siqueira: "Vazamento no Campo do Roncador pode ter saído de Frades.

afloramento de óleo registrado próximo ao Campo de Roncador, operado pela Petrobrás, tem ligação com os incidentes ocorridos em novembro e março no Campo de Frade, operado pela petroleira americana Chevron.

De acordo com Siqueira, "o vazamento atribuído ao campo de Roncador é ainda consequência do acidente de Frade. O reservatório de Frade foi danificado pela Chevron e continua vazando. O óleo migra pelos veios do terreno e pode atingir

pressão abaixo do limite de resistência do reservatório. E aí então, ela resolveu furar o reservatório mais embaixo. Mas, para furar esse reservatório mais embaixo, o correto teria sido revestir o poço nesse trecho, isolar o primeiro reservatório, que ela furou antes, e prosseguir a perfuração com toda a segurança, ou seja, a pressão que existisse no reservatório mais embaixo não iria repercutir no reservatório do primeiro nível, do nível mais acima. Isso seria o correto", explica Siqueira, acrescentando que

EDITORIAL:

ARGENTINA E CHEVRON SERVEM DE EXEMPLO PARA NÓS

Pág. 02

MUNDO:

Embaixador do Irã na ABI

Pág. 02

OPINIÃO:

Espaço do leitor

Pág. 02

INFORMES:

Senge-RJ contra licitações do Petróleo

Pág. 03

POSSE CA 2012:

Discurso do Presidente da AEPET Silvio Sinedino

Pág. 04

AEPET esclarece seu apoio à palestra do Irã

Em resposta ao comentário de um internauta sobre o apoio da AEPET na realização de uma palestra proferida pelo embaixador do Irã, Mohammad Ali Ghanezagadeg Ezabadi no dia 29 de março na ABI, o vice-presidente da AEPET, Fernando Siqueira esclarece que: A Aepet não apoiou nem desapoiou o Irã. O que a entidade fez foi, junto com outras entidades como ABI, CGTB, Sindipetro -RJ e outras, atender um pedido do embaixador do Irã e propiciar um debate em que o embaixador se propôs, após sua apresentação, a responder todo tipo de pergunta. E deu todas as respostas aos 19 inscritos que se manifestaram - e tivemos mais 5 inscritos, mas o tempo se esgotou. Qual é o mal em dar ao representante de um país que se relaciona conosco a chance de manifestar o seu ponto de vista? Fato este que ele não consegue na imprensa mundial?

A grandeza do Brasil está na liberdade real, na fraternidade. O Saara tem judeus, árabes e muçulmanos convivendo na maior harmonia; a Petrobrás tem também judeus, árabes e muçulmanos convivendo sem problemas. É isto que engrandece o nosso País.

A Presidente Dilma defendeu na cúpula das Américas, o direito do Irã e contra os embargos injustos àquele país.

O Irã está em negociação com a Petrobrás para atuar na produção de petróleo no seu País; o Irã está negociando a ida de empresas brasileiras de engenharia para construir diversas instalações no seus país.

Então por que não dar o direito do embaixador se manifestar? A Constituição

brasileira, art. 5º determina a livre manifestação. Por que restringir o Irã? Lembro que a mesma mídia mundial inventou as armas de destruição em massa que justificaram a invasão do Iraque e um genocídio do seu povo inocente. Quebraram-se todas as regras de convivência e de direito universal. E era mentira!

Agora a mesma mídia ataca o Irã sem qualquer direito de defesa. Por que não lhe proporcionar um espaço em nosso país, livre e soberano?

Entre outras coisas interessantes, o embaixador disse que vivem no Irã 25000 judeus que, inclusive, se elegem para o parlamento. E que o Irã nunca matou um único judeu.

Disse também que o país será conhecido por sua excelência tecnológica e, não como fabricante de bombas atômicas.

Qual a justificativa para censurar o embaixador de um país só porque lançam sobre ele difamações sem direito de resposta? É estranho defendermos censura no Brasil se lutamos tanto pela liberdade de manifestação.

O Irã não tem nada a ver com o Nazismo. Ao contrário, o país só tem sofrido agressões. Recentemente mataram 4 cientistas do país. Acaba de ser decretado um embargo ao petróleo do país a pretexto de impedir que ele desenvolva sua bomba atômica.

Assim, meu caro, o que a Aepet fez foi defender o direito à livre manifestação. Se o embaixador americano pedir, nós podemos propiciar a mesma oportunidade. Mas, claro, ele não vai pedir porque a mídia lhe dá todos os espaços possíveis e imagináveis.

Editorial

ARGENTINA E CHEVRON SERVEM DE EXEMPLO PARA NÓS

A presidente da Argentina, Cristina Kirchner fez um gesto de reafirmação da soberania do seu país ao renacionalizar a Repsol. Ela se reelegeu prometendo um governo mais voltado para os interesses do seu povo. E está cumprindo. Após o furacão neoliberal que varreu a América Latina, destruindo as economias e dilacerando os direitos sociais dos povos destes países, é alvissareiro esse gesto de recuperar o patrimônio que pertence ao povo argentino e foi alienado por preço irrisório. Cristina está também alinhada com a tendência mundial de nacionalizar o petróleo, pelo seu poder estratégico. Cerca de 90% das reservas são estatais.

Estranhamos o posicionamento do Governo espanhol, pois a Repsol não mais lhe pertence.

Ela foi comprada pelo Banco Santander, que, por sua vez, foi comprado pelo Royal Bank of Scotland, de propriedade da família Rotschild, dona da Shell e da British Petroleum. Assim, ambas as empresas não mais pertencem à Espanha, mas a um conglomerado Anglo Saxão, acionista majoritário do cartel internacional do petróleo e do sistema financeiro.

Que o exemplo inspire a presidente Dilma a propor ao Congresso o fim dos leilões de petróleo. A Petrobrás é uma empresa estatal, competente e controlada pela sociedade, e não faz trapalhadas como as da BP e Chevron, do cartel internacional, correndo riscos indefensáveis, causando sérios acidentes pelo mundo todo, irresponsavelmente.

Expediente

AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás

Tel.: 21 2277-3750 - Fax: 21 2533-2134
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ
www.aepet.org.br

Presidente: **Silvio Sinedino**

Vice-Presidente: **Fernando Siqueira**

Diretor Administrativo: **Henrique Sotoma**

Vice-Diretor Administrativo: **Pedro Francisco de Castilho**

Diretor de Comunicações: **Ronaldo Tedesco**

Vice-Diretor de Comunicações: **Paulo Sérgio Decnop Coelho**

Diretor de Assuntos Jurídicos: **Paulo Teixeira Brandão**

Vice-Diretor de Assuntos Jurídicos: **Carlos Roberto dos Santos Caldeira**

Diretor de Pessoal: **Francisco Soriano de Souza Nunes**

Vice-Diretor de Pessoal: **Raul Tadeu Bergman**

Diretor Cultural: **Rogério Loureiro Antunes**

Vice-Diretor Cultural: **Francisco Isnard Barrocas**

Conselho Fiscal

Efetivos: Ricardo Moura de A. Maranhão, Sydney Granja Afonso, Ricardo Latgêde Azevedo

Suplentes: Guilherma Vaz do Couto, Artur de O. Martins, Clóvis Carlos Rossi

Núcleos

Aepet-Bahia: Jorge Gomes de Jesus / **Aepet-BR:** Paulo Teixeira Brandão / **Aepet-Macacé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Ricardo Pinheiro Ribeiro /

Aepet-SE/AL: Francisco Alberto Cerqueira de Oliveira

Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / **Espirito Santo:** Paulo W. Magalhães - **S. José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adélmo José Leão Brasil / **Brasília:** Velocino Tonietto

Redação

Editora e Jornalista Responsável: Renata Idalgo - MTB 23489 JP

Reportagem: Julio César Lobo

Fotografia: Alessandra Bandeira

Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magainter@globocom

Arte / Ilustração: Alessandra Bandeira

Diagramação: Alessandra Bandeira

Impressão: Folha Dirigida

Tiragem: 15.900 mil exemplares

Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br

Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

ORIENTE MÉDIO:

AEPET APOIA PALESTRA DO EMBAIXADOR DO IRÃ NA ABI

Julio Cesar de Freixo Lobo

Uma palestra do Embaixador do Irã no Brasil, Mohammad Ali Ghanezagdeh Ezabadi, foi realizada na ABI, Centro do Rio, no dia 29 de Março. O evento foi organizado pela AEPET, pelo Sindipetro-RJ, pela CGTB, pelo PPL (Partido Pátria Livre) e pelo Modecon. Na mesa estavam: o Engenheiro e Vice-Presidente da AEPET, Fernando Siqueira, o Diplomata Iraniano, Mohammad Ali Ghanezagdeh Ezabadi, o Jornalista Beto Almeida e o Adido Cultural do Irã, e tradutor, Mdhdh Zanjani.

Fernando Siqueira falou da necessidade de se mostrar o outro lado da versão da grande imprensa que muitas vezes distorce a realidade dos fatos e acontecimentos. Muitos países têm sido acusados de crimes supostamente odiosos e sofrem embargos e bloqueios econômicos, como é o caso do Iraque, de Cuba e recentemente aconteceu com a Líbia, que sofreu uma agressão da OTAN que destruiu o país do Norte da África. Para Siqueira, deve haver uma busca da verdade ou mais próxima dela pela imprensa e por isso é que a AEPET e outras organizações brasileiras estão organizando esta discussão. A cantora Beth Carvalho compareceu ao evento e deu seu apoio a esta entrevista do Embaixador do Irã sobre as questões relativas ao país asiático.

Na sua apresentação, o Embaixador do Irã agradeceu a oportunidade de falar para um público formado por engenheiros, jornalistas e mais uma série de pessoas bem informadas da sociedade brasileira sobre a visão do Irã a respeito das atuais discussões dos problemas que afetam o país. Depois, houve uma série de perguntas sobre os mais diversos assuntos a serem questionados pelos presentes à palestra do representante iraniano.

Ao responder sobre a tão propalada questão nuclear do Irã, o diplomata do país disse que o pensamento iraniano é que "deve haver um desenvolvimento da energia atômica para fins pacíficos em todos os países, mas que o Irã não vai desenvolver armas nucleares, uma vez que isso não levará mais segurança para o mundo". Mohammad Ezabadi afirmou que, apesar de a ex-URSS ter mais de 3 mil ogivas nucleares, este fato não a livrou do colapso do seu sistema. E comparou também esta situação à do regime Racista da África do Sul que também não sobreviveu, apesar de ter dezenas de armas atômicas. O próprio EUA que tem mais de 5 mil armas atômicas não consegue ocupar o Iraque e o Afeganistão sem ser derrotado militarmente e sabe que não poderá usar os seus armamentos nucleares.

Sobre os acontecimentos que são denominados pelo Ocidente como "Primavera Árabe", o diplomata

do Irã afirmou que o que está acontecendo na região é uma volta às tradições islâmicas da cultura destes países e não como alguns interpretam, como uma virada Pró-EUA ou Pró-Europa. No Egito, por exemplo, houve uma revolução popular que afastou esta nação da influência ocidental, principalmente a norte americana. Segundo ele, a revolução egípcia foi construída nas ruas e mesquitas do Egito e por isso se parece em muito com a revolução iraniana ocorrida em 1979 que fez o Irã assumir um caminho independente no cenário mundial. Sobre a questão na Síria, o embaixador do Irã disse que existem muitos interesses em jogo neste país e que, segundo informações, um total de 5 nações estrangeiras estão interferindo nos destinos da Síria, inclusive, financiando grupos terroristas e instigando as divisões na sociedade Síria.

A respeito do extremismo de grupos radicais islâmicos, o Irã se posiciona contrariamente a estes tipos de ações como atentados em várias partes do mundo. Ele disse ainda que nunca foi provado nada contra o governo iraniano que estivesse financiando ações deste tipo em qualquer lugar. Na visão do Embaixador do Irã, a cultura do país defende a vontade de Deus, por isso não prega a violência em hipótese nenhuma. Sobre as provocações de Israel, o representante iraniano confirmou que estas têm sido comuns nos últimos 30 anos, mas que se houver um ataque, este será respondido a altura pelo Irã.

Ao responder a respeito dos direitos humanos no Irã, o representante do país, disse que assim como o seu povo não dita normas de conduta e de civilização para outras nações do mundo, também não aceita ingerência nos assuntos internos da sua cultura. Ele elogiou a posição do Brasil nos órgãos internacionais de apoio ao Irã em várias questões relacionadas a problemas polêmicos como energia nuclear e direitos humanos. Sobre a condenação de uma cidadã iraniana à pena de morte por apedrejamento, ele afirmou categoricamente que ninguém em seu país está submetido a este tipo de pena e que o caso desta senhora é que ela é acusada de homicídio contra o seu marido e por isso cumpre pena por este crime.



Mohammad Ali Ghanezagdeh Ezabadi

OPINIÃO:

ESPAÇO DO LEITOR:

Você acredita que com a realização da Conferência RIO+20 haverá uma mudança no modelo de desenvolvimento predatório que o planeta vive atualmente?

(Paulo Salgado Machado/paulosmcoelho@petrobrás.com.br)

"O planeta não tem problema. Nós é que temos causado pelo excesso crescente de "nós" sobre o planeta limitado. A solução não é economizar água ou não usar sacolas plásticas. É diminuir drasticamente o número de "nós" (contanto que eu e meus vários filhos continuemos vivos, como cada um de nós pensará). Se eu economizar água hoje, ela vai ficar paradinha lá na natureza para me suprir amanhã? Rio+20 é apenas um bom motivo para os hotéis, viagens e mais consumo".

"Não acredito, porque as pessoas não querem se indispor com o sistema. O sistema capitalista é muito forte e toda mudança tem resistência".

Newton Santos/ndeussantos@gmail.com



PARTICIPE

PARA PARTICIPAR DA ENQUETE BASTA ENTRAR NO SITE DA AEPET www.aepet.org.br e clicar no item Interatividade. Lá você pode votar e emitir sua opinião.

Diretores da AEPET comentam reestatização da Repsol

“ Argentina demonstrou força nacionalista”



A reestatização da Repsol foi o tema comentado pelo presidente da AEPET, Silvio Sinedino e pelo vice-presidente da AEPET, Fernando Siqueira, no Programa Faixa Livre. A decisão da presidente da Argentina, Cristina Kirchner, de “expropriar” a petrolífera Repsol-YPF, de capital espanhol e argentino, que gerou forte desconfiança no setor privado, que teme iniciativas semelhantes do governo em outros setores da economia, demonstrou que a presidente está cumprindo seus compromissos de campanha demonstrando a afirmação nacionalista do governo argentino.

De acordo com Silvio Sinedino, presidente da AEPET e Representante dos Trabalhadores do Conselho de Administração da Petrobrás, “o Estatuto da AEPET prevê a defesa do monopólio estatal do petróleo. Nós defendemos aqui também uma reestatização da Petrobrás, pois ela foi muito privatizada no governo FHC. A produção de óleo na Argentina está caindo, o país está tendo despesas enormes com a importação de combustível porque a Repsol não tem interesse em investir lá. Deve ser mais interessante investir nos blocos que conseguiu nos leilões no Brasil do que ficar procurando na Argentina. A medida da presidente da Argentina foi muito correta. E eu tenho certeza que o povo argentino apoiar esta medida. A Petrobrás tem que fazer cumprir a legislação dos outros países. Hoje a Petrobrás é a maior acionista de distribuidores de energia elétrica na Argentina”, disse Sinedino.



Para Fernando Siqueira, a decisão da presidente é louvável. Parece que a presidente está cumprindo a sua promessa eleitoral. Na comemoração dos 50 anos da AEPET, o professor e economista Carlos Lessa propôs uma moção de fazer um telegrama parabenizando a presidente sobre suas posições nacionalistas. Esta medida dá bastante esperança para nós e toda a América Latina no sentido de uma guinada nacionalista dos nossos países. É uma tendência mundial a estatização do setor de petróleo pela importância que tem em termos de estratégia de energia. Temos no mundo hoje, praticamente 90% do petróleo estatizado. Segundo Cristina, era um grande sonho do Nestor Kirchner renacionalizar a indústria petrolífera na Argentina”, disse Siqueira.

VOCÊ PODE OUVIR AS ENTREVISTAS COMPLETAS NO SITE DO PROGRAMA FAIXA LIVRE : <http://www.programafaixalivre.org.br/>

INFORMES AEPET:

SENGE-RJ SE POSICIONA CONTRA LICITAÇÕES DO PETRÓLEO



O SENGE-RJ(Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro) enviou um Ofício à Presidente da República, Dilma Roussef, externando o seu ponto de vista, como entidade que tem 80 anos de existência, sobre o projeto do governo federal em promover mais uma Rodada de Licitação do Petróleo e do Gás este ano. O SENGE-RJ se manifesta através da sua diretoria contrariamente aos novos leilões do petróleo por causa dos enormes prejuízos que este ato causará a Nação Brasileira. A entidade pede a Presidente Dilma Roussef que reveja a sua posição a respeito, em nome da defesa do patrimônio do povo brasileiro que será o maior prejudicado com esta decisão.

Olímpio Alves- Presidente do Senge-RJ

ENGENHEIROS PELA VERDADE

Certos de que a Comissão da Verdade fortalece a democracia, engenheiros das principais entidades de classe lançaram no final de março o “Manifesto dos Engenheiros pela Comissão da Verdade”. Através do documento, engenheiros de todo o país somam suas forças e apoiam a pronta indicação dos nomes daqueles que irão apurar os crimes contra os direitos humanos cometidos durante a ditadura no Brasil. O documento será entregue à ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário Nunes, no Clube de Engenharia. Autorize a inclusão do seu nome no manifesto pelo email manifestodosengenheiros@gmail.com

Manifesto está no site do Clube de Engenharia: http://www.clubedeengenharia.org.br/novo/memoria_ossos.php



Futuro de Geofísicos em debate

Foi realizado no dia 26/04, no Clube de Engenharia, com o apoio da AEPET um Debate sobre a Regulamentação da Profissão de Geofísico. Fizeram parte da mesa, Carlos Alves da Cunha Filho, geofísico da Petrobrás, Marcelo Brasil Silva, geofísico da Petrobrás e Ricardo Latgé Milward de Azevedo, geólogo da Petrobrás. De acordo com o presidente da AEPET, Silvio Sinedino, o evento é uma forma que a AEPET tem de conchamar todos os profissionais a participarem da discussão sobre o Projeto que definirá o futuro da categoria dos geofísicos.

“A posição da AEPET é abrir para o debate e, neste momento, não se posicionar contra ou a favor”, disse Sinedino que falou sobre atuação da AEPET e suas funções no início do Debate.

Para o geólogo Ricardo Latgé, é uma profissão muito importante para o desenvolvimento do país, uma vez que a participação dos geofísicos é essencial em atividades como as de prospecção e lavra de diversos recursos minerais, como o petróleo.

Participaram do debate vários profissionais que atuam como geofísicos que ao final fizeram perguntas aos palestrantes.



Legislação:

O PLC 117/06, da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que regulamenta a profissão de geofísico, foi aprovada pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado no dia 28/03. O relatório da senadora Ângela Portela (PT-RR) foi pela aprovação do projeto com uma subemenda de redação, sem alterar, portanto, o mérito da matéria. A relatora ressaltou que os geofísicos não reivindicam área de atuação privativa ou fixação de reserva de mercado, mas querem apenas o reconhecimento de sua profissão e a definição de algumas regras mínimas de procedimento na fiscalização do exercício profissional.

Os geofísicos alegam que o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) tem se recusado a aceitar as Anotações de Responsabilidade Técnica (ART) por eles encaminhadas. Nessas condições, estariam correndo o risco de exercício ilegal da profissão. A ART é um instrumento formal pelo qual engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos e outros profissionais registram os seus contratos com informações sobre suas obras ou serviços. Nenhum trabalho pode ser iniciado sem a ART correspondente.



Discurso de Posse CA-2012 do presidente da AEPET, Silvio Sinedino

Silvio Sinedino foi eleito com 6.972 votos (53,3% dos votos válidos), contra 6.105 (46,7%) votos dados ao candidato João Antonio Moraes. Sinedino venceu o pleito como representante dos trabalhadores da Petrobrás. Um total de 14.126 empregados da Petrobrás votaram no 2º turno e o número de votos nulos e brancos somaram 1.049 no total.

Rio, 19/03/2012.

Prezadas Senhoras e Senhores Acionistas, Companheiras e Companheiros,

Pela primeira vez uma AGO tem a incumbência de eleger um Conselheiro de Administração não pelo número de ações que representa e sim, por representar o conjunto dos trabalhadores da Petrobrás.

A Lei 12.353 do Governo Lula que permitiu essa eleição, antiga luta dos trabalhadores, trouxe também no seu bojo a proibição do Conselheiro eleito participar das discussões sobre questões trabalhistas incluindo Planos de Previdência. Não concordamos com essa limitação que tenta criar Conselheiros de duas categorias: uns, de 1ª categoria, que podem discutir tudo, e outro, de 2ª categoria, que só discute o que lhe é permitido. Lutaremos com os Sindicatos, Federações e Associações junto ao Congresso Nacional para acabar com essa interdição. Quem pode ser contra o aumento do conhecimento, da discussão de idéias e do confronto de argumentos? Daí nasce a luz.

Entretanto, o interesse dos trabalhadores e a contribuição que estes podem trazer ao Conselho de Administração não se reduzem às questões corporativas. Como cidadãos brasileiros temos interesses estratégicos em relação à Cia. A Petrobrás, como sabemos, não foi criada em gabinetes, pelo contrário, foi a Luta do Povo nas ruas, na histórica Campanha "O Petróleo É Nosso" nas décadas de 40 e 50 quem a criou com o objetivo de servir à sociedade e ao desenvolvimento do País, o que fez durante o maior período da sua existência e merece ser resgatado.

É imperativo que a exploração da fabulosa riqueza do Pré-Sal, descoberto pela Petrobrás não esqueçamos, se dê no ritmo e nas condições do interesse dos brasileiros e não dos possíveis, e sedentos, importadores de óleo. Recurso energético vital ao mundo, e não uma *commodity*, esse petróleo tem que ser explorado com visão geopolítica e deve servir prioritariamente para o resgate da dívida social em saúde, educação, reforma agrária e criação de mais e melhores empregos no País. Os leilões de áreas de petróleo devem ser combatidos, por não atenderem aos interesses nacionais, e toda a produção deve ser entregue à Petrobrás.

Aos acionistas, e não aos especuladores bursáteis, interessam a perenidade da Cia e sua capacidade de crescimento, o que vai ser reforçado com a presença do trabalhador no Conselho de Administração. Pois este, por um lado conhece profundamente as qualidades e deficiências da Cia., e por outro tem a independência do Governo e da Direção para denunciar os riscos e defender os passos necessários a um crescimento saudável, sem subordinação a interesses forasteiros. É ilusão achar que esconder os problemas vai eliminá-los, ou pior, que não há perdas em adiar suas soluções. Caso exemplar é o estado das plataformas na Bacia de Campos. No ano passado mais de dez foram interditadas por problemas de manutenção que foi relegada a segundo plano com vistas apenas à produção, e que agora, depois de diversos protestos dos trabalhadores, parece que vai voltar a ser feita com visão de futuro e não imediatista.

Ainda sobre os acionistas é curioso não se manifestarem quanto à transferência de conhecimento coletivo e proprietário da Petrobrás para rivais descomprometidos com a Ética Profissional, sem que a Petrobrás esboce a menor defesa, e ainda se especule sobre ligações empresariais com tais piratas modernos.

Nosso Centro de Pesquisas tem que voltar a ser um gerador de conhecimento, tecnologia e patentes e não um gerenciador de contratos. O trabalhador tem que ser valorizado pelo seu esforço e realização, o desvio de função que frustra os novos profissionais e o assédio moral que aniquila os antigos devem ser combatidos. A carreira na Cia. desde o seu início até a aposentadoria tem que ser motivadora. Uma questão que precisa ser encarada pelo Conselho de Administração é a solução das mais de vinte e duas mil Ações Judiciais contra a Petrobrás e a Petros por descumprimento de Contratos Previdenciários.

Os vazamentos recentes de óleo no País trazem preocupação e devem motivar mais e melhores ações para sua prevenção e rápido controle. Os objetivos de produção da Cia não podem se sobrepor à defesa e ao controle do meio-ambiente e muito menos ainda à garantia de vida dos seus trabalhadores. Ao mesmo tempo a Petrobrás não pode ser sufocada com o congelamento dos seus preços, mesmo porque a história prova que isso não é garantia de controle da inflação e só aumenta irresponsavelmente o consumo de energia que deveria ser otimizado com políticas de transporte público.

Não mantemos a ilusão de que a eleição de um representante dos trabalhadores vá democratizar a gestão da Cia., afinal seremos um voto em dez, mas essa presença significará um aumento da transparência da maior empresa brasileira à nossa sociedade.

Defendemos sem pejo o monopólio estatal do petróleo e a Petrobrás como empresa estatal, assim ela foi criada e assim, também pelo esforço e competência dos seus trabalhadores, tornou-se esse gigante que é orgulho de todos os brasileiros. Todos os países defendem seus interesses, vide o recente cancelamento pelo Governo dos EUA de concorrência de aviões ganha pela EMBRAER. O fato de a Petrobrás agir como estatal já está inclusive precificado pelo mercado o que se demonstra pela cotação das nossas ações. Quanto mais os especuladores derrubam os seus preços em Bolsa mais devemos, inclusive o Governo, comprá-las.

Temos consciência da nossa responsabilidade e estaremos apoiados e fiscalizados pelos trabalhadores petroleiros. Manter essa ligação será nosso maior desafio e para isso teremos que, acima de tudo e de todas as divergências, aumentar a união da categoria em torno dos seus interesses estratégicos, para o que não economizaremos esforços. Lembramos que os Sindicatos e Associações são os trabalhadores organizados e devemos nos filiar maciçamente para que suas vozes sejam as nossas vozes.

Queremos estender a todos os Acionistas e renovar o compromisso assumido com os petroleiros: trabalhar de forma independente para o desenvolvimento e perenidade da Petrobrás com a visão da sua criação, de ser um indutor do crescimento nacional, com valorização permanente do trabalhador, com respeito ao meio-ambiente e desenvolvimento social do País.

Um forte abraço às Companheiras e aos Companheiros, e muito obrigado pela atenção.

Silvio Sinedino.